



## **Socialização de práticas agroecológicas na Fazenda da Esperança Dom Marcelo Pinto Carneiro em Guarabira, PB**

*Socialization of agroecological practices at Fazenda da Esperança Dom Marcelo Pinto Carneiro in Guarabira, PB*

FLORES, Suellen Silva<sup>1</sup>; RANGEL, Izabela Souza Lopes<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Jonas Andrade de<sup>3</sup>; CARDOSO, Luciano da Silva Flor<sup>4</sup>; SANTOS, Maria das Graças dos<sup>5</sup>; JÚNIOR, Wilson Dias Gondim<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, suellens.flores@gmail.com; <sup>2</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, izabelaisl@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, jonasandrade\_pb@outlook.com; <sup>4</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, lucianoambiental123@gmail.com; <sup>5</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, gracasa1975@gmail.com; <sup>6</sup> Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, wilsonjunior58@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** A Fazenda da Esperança Dom Marcelo Pinto Carneiro é uma instituição filantrópica localizada em Guarabira, PB, que atua no tratamento de pessoas com dependência de substâncias psicoativas. Em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, e sob orientação dos estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia, o objetivo foi realizar capacitações dos acolhidos por meio de oficinas de tecnologias agroecológicas, nos meses de fevereiro a junho de 2022. Assim, foi trabalhado junto a estes, técnicas como uso do pé-de-galinha, levantamento de canteiros em curvas de nível, adubação e cobertura do solo, e compostagem em pilhas e em baldes. Contribuindo para a conservação do solo, a redução da destinação inadequada dos resíduos alimentares, o conhecimento intelectual, e o desenvolvimento da consciência agroecológica. Além de, agregar os conhecimentos existentes a esta comunidade e incentivar a socialização das técnicas trabalhadas.

**Palavras-chave:** acolhidos; agroecologia; capacitação; sustentabilidade.

#### **Contexto**

As principais causas da degradação do solo são as atividades antrópicas (SALOMÃO et al., 2019). Assim, a construção do conhecimento agroecológico como as práticas que contribuam para retenção de água, redução da velocidade de escoamento e aumento do armazenamento da água no solo, são fundamentais para a conservação do meio ambiente como um todo (CARVALHO et al., 2012). Bem como, a cobertura do solo que auxilia na diminuição da erosão e aumenta a disponibilidade de nutrientes para as culturas (ABRANCHES et al., 2021).

Além disso, outro fator que causa problemas ambientais atualmente é a má gestão dos resíduos sólidos (AGUIAR et al., 2022). Dessa forma, uma das alternativas de tratamento desses resíduos é por meio da compostagem (PEREIRA et al., 2022).



Visto isso, a agroecologia é uma alternativa que fomenta benefícios ecossistêmicos, provendo a saúde humana, animal e ambiental (LÖSCH et al., 2022).

Diante do exposto, este trabalho teve influência no desenvolvimento do conhecimento agroecológico a partir da construção coletiva com os acolhidos, pessoas com dependência de substâncias psicoativas, da Fazenda da Esperança Dom Marcelo Pinto Carvalheira, em Guarabira, PB. Com a socialização de técnicas de conservação do solo e gestão de resíduos sólidos. Mitigando assim, os impactos ambientais e melhorando a qualidade de vida dos envolvidos.

As atividades foram realizadas por estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba, no período de fevereiro a junho de 2022 juntamente com os acolhidos. Com finalidade de capacitá-los por meio de oficinas e assim expandir os conhecimentos existentes. Bem como, incentivar a propagação destas técnicas através destes indivíduos ao voltarem para suas comunidades de origem após a reabilitação.

### **Descrição da Experiência**

Para realização das oficinas de tecnologias agroecológicas com os acolhidos, foram utilizadas ferramentas como cartolinas e projeções com auxílio de computador e retroprojetor no processo de socialização do conhecimento teórico, e na prática foi possível vivenciar atividades com auxílios de materiais que a unidade da Fazenda da Esperança Dom Marcelo Pinto Carvalheira dispunha, como: Enxada, sacho, pá, cavador, chibanca, baldes, pé-de-galinha, e materiais orgânicos.

Inicialmente, se deu a apresentação da proposta aos acolhidos e a capacitação teórica, realizada na Fazenda da Esperança de forma presencial. Foi exposto em apresentação no Powerpoint as propostas das oficinas agroecológicas, que proporcionou o entendimento sobre o que seria cada uma delas, o passo a passo para realizá-las, sua importância e os materiais necessários.

Em seguida, foi realizado um diagnóstico participativo na área do sistema agroflorestal (SAF), existente na instituição, onde os participantes puderam identificar algumas das técnicas já existentes e entender melhor seu funcionamento. Onde foi possível um momento aberto para sanar dúvidas e socializar experiências.

Visto a necessidade de manejos de conservação do solo, foi realizado o levantamento de canteiros em curva de nível com o uso do “pé-de-galinha”, instrumento utilizado na topografia para fazer as delimitações da curva de nível. Estruturalmente composto por duas bases verticais anguladas e uma base horizontal dando suporte para um nível. Dessa forma, explicado o seu uso, os acolhidos realizaram todas as demarcações com ajuda de piquetes, logo, dando início ao levantamento dos canteiros com o auxílio de chibancas e enxadas (Figura 1).



Figura 1 - Acolhidos da Fazenda da Esperança de Guarabira-PB: A) utilizando pé-de-galinha; B) realizando levantamento dos canteiros em curva de nível.  
Fonte: Autoria Própria

Com a erosão do solo, uma de suas consequências é a redução da capacidade produtiva, gerando uma correlação com a insuficiência alimentar. Dessa forma, é de suma importância controlá-la (CARVALHO et al., 2012). Assim, esta prática permite por meio da contenção física evitar alguns impactos negativos no solo, como a erosão, lixiviamento de nutrientes e seu consequente empobrecimento da fertilidade. Além disso, os participantes foram capacitados quanto à confecção e o funcionamento do pé-de-galinha.

Na adubação e cobertura do solo, os acolhidos da Fazenda da Esperança de Guarabira-PB, o trabalho foi realizado em equipes destinadas a tarefas específicas como, busca de esterco, colher material vegetal seco, entre outras. Posteriormente, com auxílio de pás, foi distribuído o esterco sobre os canteiros e incorporamos numa profundidade de 5cm a 10cm, realizando assim a adubação de cobertura ou laminar do solo.

A cobertura do solo foi realizada, distribuindo a matéria vegetal seca por toda superfície dos canteiros, evitando assim a perda de umidade e consequente proteção dos microrganismos benéficos e da ação das chuvas e do sol. Estas práticas permitiram ajudar no desenvolvimento dos cultivos implantados nos dias seguintes.

Durante uma oficina de compostagem foram utilizados, como alternativa para o direcionamento adequado, os materiais provenientes das podas e roçagem que eram secos e queimados, bem como os resíduos alimentares. Dando início foi feita a escolha da área, a demonstração teórica com auxílio de colagens em cartolina, roçagem do local desejado, e a montagem da composteira.





O local escolhido para a composteira foi próximo a cozinha, facilitando a deposição de materiais e abaixo de uma árvore, favorecendo a temperatura adequada aos microrganismos. A montagem da compostagem foi feita a partir da deposição de galharias ao solo e variando camadas de capins secos e esterco bovino coletados pelos acolhidos no entorno (Figura 2).

Os acolhidos foram instruídos a avaliar a temperatura da compostagem, bem como a necessidade do revolvimento após os quinze dias até o processo de cura.

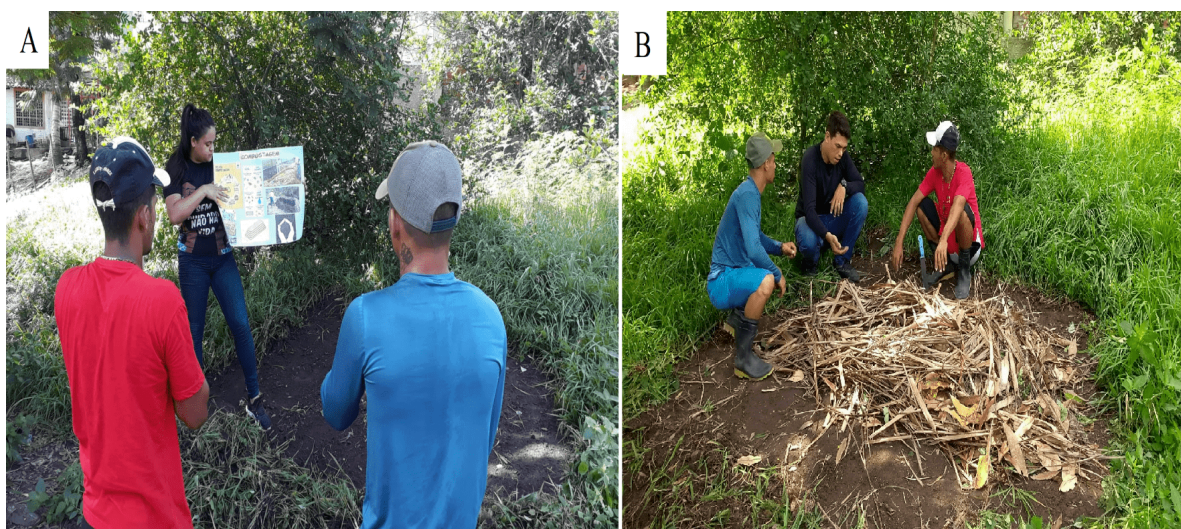


Figura 2 – Atividades práticas da oficina da compostagem para os acolhidos da Fazenda da Esperança de Guarabira, PB: A) Demonstração e capacitação teórica; B) Compostagem sendo montada por acolhidos  
Fonte: Autoria Própria

Ademais, foi fabricada a compostagem em baldes ou doméstica, está se deu para facilitar a utilização dos resíduos orgânicos da cozinha da Fazenda da Esperança, sendo confeccionada com auxílio de furadeira e estilete, e a reutilização de três baldes de polipropileno de 20 litros.

A princípio, os baldes foram perfurados em sua parte superior para proporcionar aeração. E o primeiro e segundo balde (digestores), numa contagem de cima para baixo, em suas tampas foram abertos um espaço para que o chorume pudesse escorrer ao longo da decomposição do material para o terceiro balde (coletor). Os mesmos foram devidamente identificados (Figura 3).

O material utilizado para a compostagem foi uma fonte de carbono (maravalha) e resíduos e alimentares da cozinha, numa proporção de 3:1 respectivamente. Já o produto final, resultante da compostagem, foi destinado para confecção de substrato de mudas e adubação foliar.



Figura 3 – Imagem demonstra as atividades realizadas pelos acolhidos da Fazenda da Esperança de Guarabira, PB: A) Confeção da composteira em baldes; B) Identificação dos baldes da composteira.

Fonte: Autoria Própria

## Resultados

Por meio das capacitações foi possível gerar ações que mitigassem os impactos ambientais e otimizassem recursos e espaços ociosos. Bem como, despertar nos acolhidos o conhecimento e a finalidade destas importantes práticas de conservação. Todo conhecimento foi socializado com linguagem de fácil compreensão, visto que o público alvo não são acadêmicos e possuem diversidade em nível de conhecimento.

A observação direta das atividades desenvolvidas, foi possível analisar a contribuição na construção do saber dos acolhidos ao passo que demonstravam satisfação e percepções através de diálogos, bem como por meio dos depoimentos de dirigentes da Fazenda. E com o preparo destes agentes multiplicadores, foi capaz a disseminação da agroecologia, levando o conhecimento adquirido para as comunidades de origem, além de gerar uma provável renda na sua inserção na sociedade.

No entanto, um dos desafios encontrados foi o fluxo de rotatividade de acolhidos na instituição, no qual durante as capacitações sempre havia acolhidos novatos, o que demandava instruir novamente os novos integrantes desta comunidade. Entretanto, alguns dos participantes concluíram com êxito e puderam entender de fato a importância da agroecologia como meio de produção, e como ciência que preza o meio ambiente e a qualidade de vida.

Além disso, estes espaços de ensino-aprendizagem serviram para o aprimoramento profissional dos discentes em ação. Podendo vivenciar tais atividades de extensão e encarar situações reais, revolucionando problemas por necessidades de insumos e convivendo com a delicadeza emocional dos indivíduos envolvidos.





## Referências bibliográficas

ABRANCHES, Mikaela. de O.; SILVA, Guilherme. A. M da; SANTOS, Leônidas. C dos; PEREIRA, Luanna. F; FREITAS, Gilberto. B de. Contribuição da adubação verde nas características químicas, físicas e biológicas do solo e sua influência na nutrição das hortaliças. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10, n. 7, p e7410716351, 2021.

AGUIAR, Enilde. S., RIBEIRO, Mônica. M., VIANA, Jéssica. H., PONTES, Altem. N. Panorama da disposição de resíduos sólidos urbanos e sua relação com os impactos socioambientais em estados da Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 1, n. 13, p. e20190263, 2021.

CARVALHO, Marco. A. R. de., MIRANDA, Jarbas. H. de., DUARTE, Sergio. N., CARVALHO, Lilian. C. C. de. Escoamento superficial na interação: cobertura vegetal e práticas de controle de erosão. **Eng. Agríc.**, v.32, n.6, p.1116-1125, 2012.

LÖSCH, Edaciano. L., GAIA, M. C. M., BRICARELHO, Patrizia. A. Agroecologia e Segurança Alimentar em Tempos de Pandemia de Covid-19. R. **Katálisis**, Florianópolis, v.25, n. 3, p. 551-559, 2022.

PEREIRA, Vanessa. R., FIORE, Fabiana. A. Fatores influenciadores da segregação de resíduos orgânicos na fonte geradora para a viabilização de sistemas de compostagem. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 27, n.4, p. 643–652,2022.

SALOMÃO, Pedro. E. A; BARBOSA, Lucas. C.; CORDEIRO, I. J. M. Recuperação de áreas degradadas de pastagens: uma breve revisão. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 57922057, 2020.